

CONSTITUINTE

Para Covas, mandato e parlamentarismo serão decididos por voto

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, disse ontem que está certo de que alguns pontos da nova Constituição serão definidos no voto. Entre eles citou o mandato presidencial, regime de governo, voto distrital e imissão de posse. Para ele, apesar das tentativas de negociação que algumas lideranças farão, será impossível chegar a qualquer consenso.

Covas, que vota a favor do parlamentarismo, revelou à EBN que será capaz de aceitar uma forma menos pura do que a colocada no substitutivo do relator mas com a ressalva de que não vê nesse sistema a saída para a crise brasileira. Na sua opinião, ruim mesmo só se ficar no presidencialismo puro.

O líder pemedebista assinalou ainda que o substitutivo do relator, Bernardo Cabral, avançou bastante nas linhas gerais e resultará num trabalho bastante melhorado do que o saído das comissões. Mas, advertiu, precisa ser aperfeiçoado.

que será possível nos próximos seis dias com a apresentação de emendas.

O senador previu um corpo a corpo revigorado neste prazo de emendas, pois será a última chance de os constituintes poderem interferir na elaboração da nova Carta. Porém, acredita que o texto final caminha para refletir o sentimento médio da assembléia.

Entre os pontos que considerou bem feitos estão a questão urbana e a reforma agrária. Todavia, frisou, ontem à tarde, que baseava seu comentário no texto que lhe foi exibido no domingo à noite. Nele, identificou que a reforma agrária, por exemplo, atende exatamente aquilo que defende o PMDB e foi aprovado na sua convenção.

Na parte das comunicações, disse Covas que se não é exato o que saiu da convenção, resulta de negociações sem contrariar o pensamento do PMDB. E sobre empresa nacional também nada tem a objetar ao texto.

Aliança quer prioridade para votação de sistema de governo

awc

O sistema de governo deve ser a primeira matéria do anteprojeto de Constituição a ser discutido e votado na Comissão de Sistematização, que a partir de sexta-feira, dia 28, começa a receber emendas. A sugestão, aceita pela Aliança Democrática, foi colocada ontem em reunião entre o presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o presidente do PFL, senador Marco Maciel, e os líderes Fernando Henrique Cardoso (PMDB), Carlos Chianelli (PFL), Luiz Henrique (PMDB), José Lourenço (PFL), Carlos Sant'Anna (Governo) e Mário Covas (Constituinte/PMDB), segundo informou a EBN.

Durante três horas, a conversa concentrou-se basicamente nos procedimentos e condutas a serem adotados pela Aliança Democrática na apresentação de emendas e votação do anteprojeto de Constituição na Comissão de Sistematização, disse o presidente do PFL, senador Marco Maciel.

As críticas do Planalto

por Edson Beú
de Brasília

O governo reclama que a proposta parlamentarista, da forma como foi apresentada pelo relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), reduz o espaço para o debate, o entendimento e cria dificuldades para suas lideranças manterem o sistema vigente no País, pela exigência do quórum de pelo menos 280 parlamentares, em plenário, no momento em que a matéria for definitivamente votada.

"É uma proposta que induz e que não foi feita para o debate", criticou o secretário de Imprensa da Presidência da República, Antonio Frota Neto.

O secretário disse que a proposta de Bernardo Cabral não traduz o pensamento da maioria dos constituintes. Pelo contrário, segundo afirmou, "ela beneficia uma posição que não está clarificada como majoritária. O governo, através das críticas do assessor, questiona a representatividade do relator, para defender o parlamentarismo alegando: "Não foi a Aliança Democrática que preparou o anteprojeto".

O governo, ainda de acordo com Frota Neto, sentiu-se marginalizado do processo de negociação dirigido por Cabral.

Para reparar esse "erro", o governo espera que o relator acate as propostas de emendas favoráveis à manutenção do presidencialismo. Caso contrário, na previsão de Frota Neto, o deputado criará uma situação de impasse na Constituinte. "Você não pode chegar com uma fórmula fechada", acentuou o porta-voz, prosseguindo suas críticas ao comportamento "individualista" de Cabral.

Anteontem à noite, Bernardo Cabral e o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, tiveram um encontro com Sarney, no Palácio da Alvorada. Sarney, conforme o chefe do Gabinete Civil, ministro Costa Couto, disse a Cabral que o parlamentarismo era "um sistema muito puro e avançado" para o subdesenvolvimento brasileiro. "É uma coisa para o futuro e, não, para agora", afirmava o presidente, citando, como pano de fundo para sua defesa, a frágil estrutura partidária do País.